

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

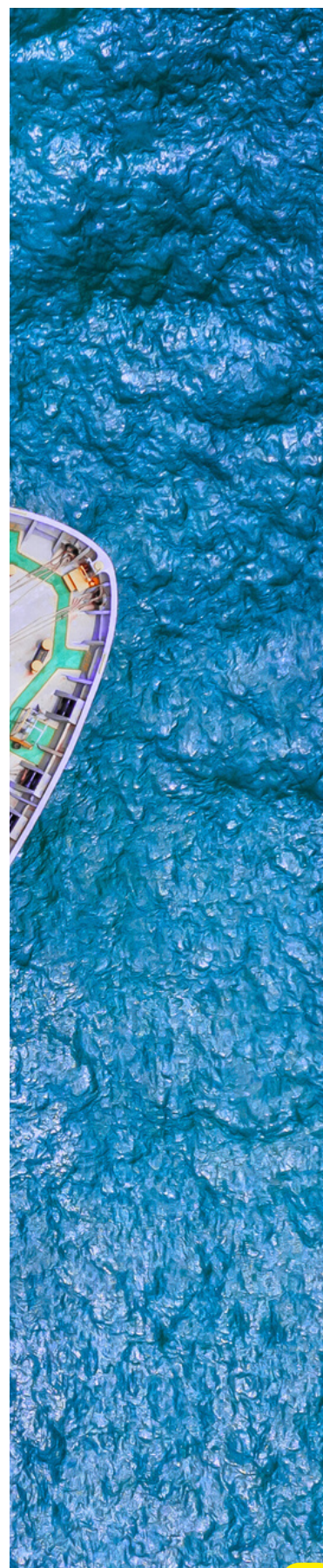
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





VÍSCERAS E OUTROS SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Data: 13/06/2026

Posto: Berlim/Alemanha

Palavras-chave: subprodutos de origem animal; reciclagem animal; tripas naturais; vísceras; pet food; indústria; farmacêutica; Alemanha; comércio exterior

Responsável: Ana Paula Chaves de Araujo Kraus; Eduardo Sampaio Marques

SUMÁRIO:

A Alemanha possui uma cadeia consolidada de aproveitamento de subprodutos de origem animal, com aplicações em alimentos, pet food, gelatina, colágeno, suplementos, fertilizantes, oleoquímica, energia e usos técnicos. Em 2025, a indústria alemã de reciclagem animal processou cerca de 2,8 milhões de toneladas de matérias-primas e recuperou aproximadamente 1,1 milhão de toneladas em produtos derivados. Este Agroinsight analisa as oportunidades para o Brasil nos códigos 0504.00 — tripas, bexigas e estômagos de animais — e 0511.99 — outros produtos de origem animal impróprios para alimentação humana. Os dados indicam recuperação das importações alemãs em 2025, com desempenho positivo do Brasil no 0504.00, mas perda de participação em volume no 0511.99.

1.INTRODUÇÃO

Em 2025, a indústria alemã de reciclagem animal processou aproximadamente 2,8 milhões de toneladas de matérias-primas, das quais 1,1 milhão de toneladas foram recuperadas na forma de proteínas, gorduras e outros produtos derivados[1]. Esses insumos abastecem cadeias como alimentação humana e animal, pet food, biodiesel, energia, oleoquímica, fertilizantes e aplicações técnicas. Com 889 milhões de euros em receitas, o setor evidencia o papel econômico da reciclagem animal na Alemanha e sua integração às agendas de bioeconomia e economia circular.

A conjuntura de 2025, porém, mostra dinâmicas distintas por espécie. Segundo o Ministério Federal da Agricultura, Alimentação e Identidade Regional (BMLEH)[2], o preço do suíno abatido caiu para 1,91 €/kg, queda de 11,2%, enquanto o leitão recuou quase 19%, para 64,50 €/animal. No mercado bovino, ocorreu o oposto: os preços atingiram recordes, com 6,78 €/kg para novilhos, alta de 34,3%, e 5,74 €/kg para vacas de descarte, aumento de 42,4%, em um cenário de menor oferta de animais para abate.

Nesse contexto, o Brasil, como grande produtor de proteína animal, pode encontrar oportunidades no mercado alemão. A inserção, contudo, dependerá menos da oferta genérica de subprodutos e mais da capacidade de apresentar matérias-primas corretamente classificadas, rastreáveis, sanitariamente habilitadas e adequadas ao uso final demandado pela indústria.

2.COMÉRCIO EXTERIOR

Este Agroinsight abrange dois itens distintos da NCM, o 0504.00.90 refere-se a “outros” produtos dentro do grupo de tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, inteiros ou em pedaços, frescos, refrigerados, congelados, salgados, em salmoura, secos ou defumados. Já o item 0511.99.99 corresponde a “outros produtos de origem animal, não especificados nem compreendidos noutras posições; animais mortos dos Capítulos 1 ou 3, impróprios para alimentação humana”.

As importações alemãs do código 0511.99 (Tabela 1) cresceram 29% entre 2021 e 2025, de US\$ 308 milhões para US\$ 398 milhões. No mesmo período, as vendas brasileiras para a Alemanha oscilaram: após US\$ 35,7 milhões em 2022 e US\$ 31,5 milhões em 2023, caíram para US\$ 16,4 milhões em 2024 (-47,9%) e recuperaram-se parcialmente em 2025, para US\$ 17,7 milhões.

No grupo 0504.00, as importações alemãs somaram US\$ 563,7 milhões em 2025, alta de 18,2% frente a 2024, após dois anos de queda. As compras provenientes do Brasil cresceram mais rapidamente, de US\$ 10,0 milhões para US\$ 17,3 milhões no mesmo período, avanço de 73,0%.

Em relação ao volume (Tabela 2), dentro da classificação 0511.99, as importações alemãs globais cresceram 7,3% em 2025, para 551,6 mil t, mas as compras originadas do Brasil caíram 13,2%, para 25,0 mil t, indicando perda de participação. Em contrapartida, para os produtos do grupo 0504.00, a participação brasileira avançou: enquanto as importações globais aumentaram 17,3%, para 71,3 mil t, as compras brasileiras subiram 66,7%, para 5,5 mil t.

Tabela 1 - Importações alemãs dos códigos 0504.00 e 0511.99, em valor, 2021–2025

Descrição	Alemanha importa do Brasil (milhões de dólares)					Alemanha importa globalmente (milhões de dólares)				
	2021	2022	2023	2024	2025	2021	2022	2023	2024	2025
0511.99 - Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana	20,0	35,7	31,5	16,4	17,7	308,9	372,4	381,3	317,5	398,2
0504.00 - Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.	8,6	14,6	12,2	10,0	17,3	538,8	600,1	543,5	476,7	563,7
Total	28,6	50,3	43,6	26,5	35,0	847,7	972,5	924,7	794,2	961,9

Fonte: Trademap, 2026

Tabela 2: Importações alemãs dos códigos 0504.00 e 0511.99, em quantidade, 2021–2025

Descrição	Alemanha importa do Brasil (mil toneladas)					Alemanha importa globalmente (mil toneladas)				
	2021	2022	2023	2024	2025	2021	2022	2023	2024	2025
0511.99 - Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana	35,6	38,3	39,2	28,8	25,0	430,3	491,9	517,2	514,1	551,6
0504.00 - Bexigas e estômagos, de animais, exceto peixes, frescas etc.	3,0	4,3	4,4	3,3	5,5	74,7	85,3	74,1	60,8	71,3
Total	38,6	42,6	43,7	32,1	30,5	505,0	577,2	591,3	574,9	622,9

Fonte: Trademap, 2026

A partir de 2006, o código 0511.99.99 deixou de ser utilizado na Nomenclatura Combinada da União Europeia, com reflexo na classificação alemã de mercadorias. Desde então, os “outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana” passaram a ser registrados sob o código 0511.99.8590 no TARIC — Tarifa Integrada da União Europeia e WA0511.9985, nomenclatura na Alemanha. Nos dados do Escritório Federal de Estatística da Alemanha (DESTATIS), a referida classificação concentra as maiores importações alemãs da posição 0511.99, tanto em valor quanto em volume.

Os dados do Trademap mostram forte heterogeneidade nos valores unitários pagos pela Alemanha, especialmente no 0504.00. Em 2025, fornecedores como China (US\$ 24.445/t), Países Baixos (US\$ 23.860/t), República Islâmica do Irã (US\$ 22.832/t) e Polônia (US\$ 20.282/t) venderam a valores superiores aos do Brasil, que registrou US\$ 14.317/t. Já no 0511.99, a diferença também é relevante: as importações originárias dos Estados Unidos alcançaram US\$ 8.143/t, frente a US\$ 709/t no caso brasileiro e US\$ 3.930/t para a China. Esses diferenciais podem indicar que se trata de produtos diferentes, mas também podem sinalizar diferenças quanto a maior especificação técnica, rastreabilidade, finalidade industrial clara e grau de processamento adequado.

O valor unitário (Tabela 3) evidencia que as importações alemãs se concentram em itens de grande volume e menor preço médio, especialmente o 0511.99.85, principal rubrica da posição 0511.99, com US\$ 726/t nas importações. Em contraste, produtos mais específicos, como esponjas naturais, apresentam valores unitários muito superiores, mas representam nichos de baixo volume.

Tabela 3 - Valor unitário do comércio exterior alemão de todos os itens dos códigos 0504.00 e 0511.99, 2025.

Código e descrição	Valor unitário (US\$/t)	
	Importações	Exportação
WA05040000 - Intestinos, bexigas, etc., de animais, não de peixes	7.765	4.255
WA05119910 - Tendões e nervos, impróprios para alimentação humana	623,1	615,2
WA05119931 - Esponjas naturais de origem animal, em bruto	83.488,4	5.731,7
WA05119939 - Esponjas naturais de origem animal, outras	5.232,9	114.285,7
WA05119985 - Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação humana	726,3	581,9

Escritório Federal de Estatística (DESTATIS), 2026

Os gráficos 1 e 2 ilustram os valores recebidos pelos principais fornecedores em volume, 2025 dos produtos discutidos.

Gráfico 1 - Valor unitário das importações alemãs dos produtos do código 0504.00, por origem em volume, 2025.

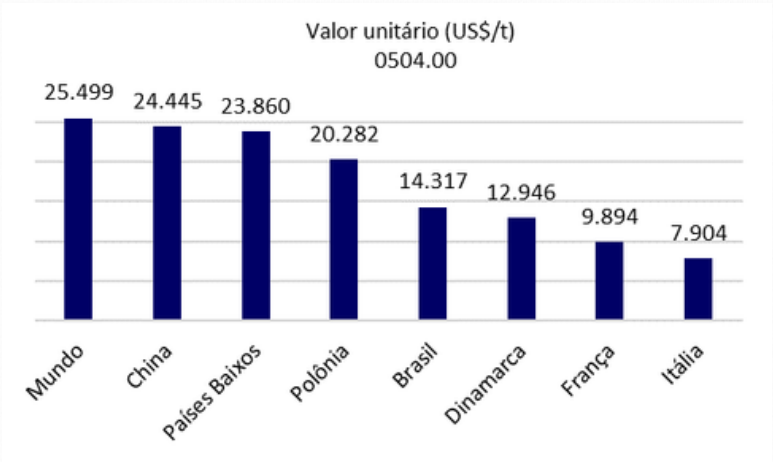
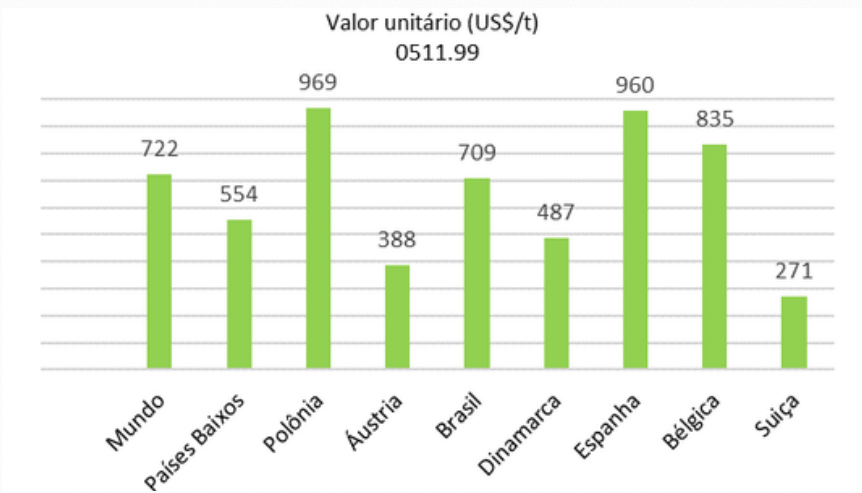


Gráfico 2 - Valor unitário das importações alemãs dos produtos do código 0511.99, por origem em volume, 2025.



3.POSICIONAMENTO E USO DOS PRODUTOS CLASSIFICADOS COMO 05040090 E 05119999 NA ALEMANHA

Produtos do código 0504.00 possuem dupla relevância estratégica no mercado alemão, dividindo-se entre o setor de alimentos e a indústria farmacêutica de alta tecnologia.

No segmento alimentício, o código abrange as tripas naturais para a fabricação de embutidos tradicionais, onde atributos como espécie animal, calibre, resistência mecânica, padronização em salmoura e certificação sanitária são decisivos. Contudo, devido às restrições do Regulamento (UE) 2023/905 sobre o uso de antimicrobianos, este canal voltado ao consumo humano pode enfrentar barreiras relevantes de acesso a partir de setembro de 2026.

Por outro lado, abre-se uma oportunidade crucial na indústria farmacêutica e biotecnológica. Sob este mesmo código, a Alemanha importa mucosas intestinais brutas e tecidos para a extração de princípios ativos complexos, como a heparina (anticoagulante). Por serem classificados como subprodutos não destinados ao consumo humano, esses insumos estão expressamente isentos dos novos vetos sanitários da UE.

O código 0511.99 (0511.99.8590) trata-se de uma posição ampla, que pode incluir diferentes produtos de origem animal impróprios para consumo humano, com usos industriais variados. Na Alemanha, subprodutos como cartilagens, mucosas, tendões, vísceras, proteínas e outros materiais podem ser destinados a pet food, ingredientes funcionais, indústria farmacêutica, fertilizantes, oleoquímica, pesquisa ou processamento técnico.

A cadeia alemã de subprodutos animais é madura e diversificada. O Agroinsight volume 4 de 2025 destacou empresas como SARIA e GELITA como exemplos de uma estrutura industrial voltada à transformação de subprodutos em insumos de maior valor agregado.

O mercado pet também deve ser considerado como vetor de demanda. A Alemanha possui um setor pet food robusto, com valorização de produtos naturais, funcionais e diferenciados por fonte de proteína. Em 2025, a venda de alimentos para pet na Alemanha gerou uma receita líquida de mais de 4 bilhões de euros, segundo a associação do setor. Para o Brasil, isso sugere espaço tanto para ingredientes quanto para produtos intermediários de origem animal, desde que o enquadramento regulatório permita seu uso.

4.REQUISITOS PARA IMPORTAÇÃO

O acesso ao mercado alemão deve ser analisado caso a caso, pois os requisitos variam conforme espécie, processamento, finalidade e categoria sanitária do produto. A União Europeia regula subprodutos animais principalmente pelo Regulamento (CE) nº 1069/2009, que estabelece regras sanitárias para subprodutos animais e produtos derivados não destinados ao consumo humano, e pelo Regulamento (UE) nº 142/2011, que implementa essas regras.

O acesso ao mercado europeu exige atenção ao registro de estabelecimentos, rastreabilidade, certificação sanitária, controles de contaminantes e uso do sistema TRACES/IMSOC quando aplicável. A Comissão Europeia informa que animais e produtos derivados só podem entrar na UE a partir de países terceiros listados, e que as listas de estabelecimentos autorizados são derivadas do TRACES-NT.

Um ponto regulatório recente merece atenção. O Regulamento de Execução (UE) 2026/1189, publicado em junho de 2026, alterou listas relacionadas à entrada na UE de certos animais e produtos de origem animal destinados ao consumo humano, no contexto das restrições ao uso de antimicrobianos. O regulamento estabelece aplicação a partir de 3 de setembro de 2026 e indica que a marcação do Brasil para bovinos, equinos, aves, aquicultura, mel e casings deve ser removida por ausência, naquele momento, de garantias suficientes para cumprimento das exigências previstas no Regulamento Delegado (UE) 2023/905. Essa informação precisa ser acompanhada de perto, pois pode afetar diretamente produtos do capítulo 05 destinados ao consumo humano, incluindo tripas naturais.

5.CONTATOS COMERCIAIS E ATORES RELEVANTES

A prospecção comercial na Alemanha deve ser conduzida de forma segmentada, considerando que os códigos 0504.00.90 e 0511.99.99 abrangem diversos produtos.

A identificação de empresas deve considerar importadores especializados, processadores de subprodutos, fabricantes de ingredientes e indústrias usuárias finais. É possível mapear operadores registrados no TRACES-NT[1], especialmente nas categorias de processamento, uso técnico, pet food, fertilizantes e armazenamento de produtos derivados.

As associações setoriais são portas de entrada importantes para compreender requisitos técnicos, padrões comerciais e potenciais compradores. Para tripas naturais e embutidos, destacam-se o Zentralverband Naturdarm e.V. — Associação Central de Tripas Naturais — e a European Natural Sausage Casings Association (ENSCA) — Associação Europeia de Tripas Naturais para Embutidos. Para subprodutos animais, gorduras e proteínas de origem animal, a principal referência alemã é a Verband der Verarbeitungsbetriebe Tierischer Nebenprodukte e.V. (VVTN/STN) — Associação de Empresas de Processamento de Subprodutos Animais —, enquanto a European Fat Processors and Renderers Association (EFPPRA) — Associação Europeia de Processadores de Gorduras e de Reciclagem Animal — atua como entidade europeia do setor. Para materiais destinados à produção de gelatina, colágeno e peptídeos de colágeno, a referência europeia é a Gelatine Manufacturers of Europe (GME) — Associação Europeia dos Fabricantes de Gelatina. No segmento pet food, associações como a Industrieverband Heimtierbedarf (IVH) — Associação Industrial de Artigos para Animais de Estimação — e a Zentralverband Zoologischer Fachbetriebe Deutschlands (ZZF) — Associação Central das Empresas Zoológicas Especializadas da Alemanha — podem apoiar o mapeamento de fabricantes, distribuidores e tendências de consumo.

As feiras continuam sendo um dos canais mais eficientes para prospecção na Alemanha. Para produtos ligados a embutidos, processamento cárneo e tripas naturais, a Feira Internacional Especializada da Indústria da Carne (IFFA) em Frankfurt, é a principal referência. Para pet food, petiscos e ingredientes destinados a animais de companhia, a Interzoo é o evento mais relevante.

Outra ferramenta inicial de prospecção, o diretório Wer liefert was – WLW (“Quem fornece o quê”) permite localizar fornecedores, distribuidores e empresas industriais na Alemanha por categoria de produto (www.wlw.de). Para os códigos 05040090 e 05119999, a busca deve ser feita por termos técnicos em alemão e inglês, como Naturdärme, tierische Nebenprodukte, animal by-products, pet food ingredients, collagen, gelatine, Schlachtnebenprodukte e technische Verwendung.

[1]https://webgate.ec.europa.eu/tracesnt/directory/listing/establishment/publication/index#!/search?classificationSectionChapter=animal_byproducts&countryCode=DE

6.CONCLUSÃO

O mercado alemão para os códigos 0504.00 e 0511.99 é relevante, diversificado e integrado a cadeias industriais de maior valor agregado. Os dados indicam oportunidade para o Brasil, especialmente no 0504.00, mas também mostram perda de participação em volume no 0511.99. Separação por espécie, padronização, rastreabilidade, conservação adequada e clareza sobre o uso final podem ajudar no acesso a clientes alemães. As exportações brasileiras dependerão de enquadramento sanitário preciso e acompanhamento rigoroso das normas europeias, especialmente as relativas a antimicrobianos.